

RELAÇÕES DE PESQUISA: ACERVO MACRS EM REDE

Ao visitarmos uma exposição, seja num museu, biblioteca, centro cultural, escola, shopping ou memorial, somos provocados a novas interpretações e interações com as obras de arte, objetos, elementos visuais e táteis ali dispostos. Uma exposição busca nos oferecer repertórios que possam ter uma relação de afeto ou a possibilidade de investigação de diferentes formas de percebermos a realidade. O ambiente da exposição é sempre uma experiência a ser explorada, uma obra inacabada que depende da nossa participação para que ela prolongue e multiplique seus discursos. Uma exposição é sempre provocativa, pois nos coloca a questionar a sociedade e nós mesmos.

Mas, para que ela exista, um longo caminho é percorrido por muitos profissionais de áreas distintas. Desde a equipe de manutenção do espaço, responsável para que ele esteja pronto a nos acolher; até a equipe de pesquisadores e pesquisadoras, que investigam as possibilidades de expor e de comunicar o que se pretende. Ao chegarmos na exposição, a sensação é que ela surgiu pronta: brotou do piso, teto e paredes. O visível é a resposta do invisível de meses de trabalho de uma equipe de diferentes habilidades, formação e funções.

O que veremos nesta sala é a face do invisível. Um processo de construção coletiva de uma pequena e potente equipe que nos trouxe ao visível um dos processos mais importantes do museu: a documentação e sistematização de coleções.

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul - MACRS, equipamento da Secretaria de Estado da Cultura - SEDAC, liderado por Adriana Boff, traz em sua proposta de gestão um olhar colaborativo e multidisciplinar. Cruzamentos necessários para a cultura digital que estamos vivendo neste século. Do letramento visual à interatividade virtual, a

exposição "Relações de pesquisa: acervo MACRS em rede" é o resultado de um longo processo de estudo da obra de arte dentro do museu.

Em parceria com o projeto de extensão Gestão de Acervos Museológicos UFRGS, coordenado pela professora Ana Celina Figueira e o museólogo Elias Machado, do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o MACRS disponibiliza sua primeira coleção online através do repositório Tainacan, uma plataforma digital brasileira dedicada à catalogação e democratização do acesso a acervos e produções culturais na internet. Desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás - UFG em 2016, o Tainacan é adotado pelo Instituto Brasileiro de Museus como ferramenta para a difusão dos acervos museológicos de museus federais. Hoje, mais de 20 museus do Ibram já têm suas coleções disponíveis na plataforma. O MACRS assina sua presença online como uma das primeiras instituições do Estado a implementar o repositório Tainacan.

O digital está cada vez mais presente em nosso cotidiano e apropriar-se das inúmeras possibilidades de disponibilização da informação é um dos grandes desafios dos museus. Convidamos você a vivenciar uma parte deste processo minucioso de tratamento da informação, que tem como um dos produtos a concretização da sua experiência com o ambiente do museu, seja presencial ou virtual. Tenham todos e todas uma ótima imersão visual e informacional!

Karina Muniz Viana

Museóloga, especialista em documentação museológica.

Quer conhecer
o nosso **TAINACAN**? 